

Apreciação e composição de música contemporânea na escola

Karine Rayara Peres Duarte

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
karineperesduarte@hotmail.com

Vania Malagutti Fialho

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
vaniamalagutti@hotmail.com

Resumo: O presente Relato de Experiência aborda aspectos referentes a minha atuação como estagiária de música em uma escola pública do município de Maringá. O tema das aulas foi a música contemporânea com ênfase na apreciação e composição dos alunos. O objetivo desta comunicação é relatar como aconteceu o processo de educação musical através da música contemporânea e a forma de aceitação dos alunos referente a esse tipo de música. Também apresento as dificuldades da turma quando ao uso da criatividade na construção da composição musical.

Palavras chave: Música contemporânea, apreciação, composição.

O presente texto consiste em um relato de experiência referente ao meu Estágio Supervisionado I¹ desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá (UEM). O tema escolhido para as aulas foi a música contemporânea, com ênfase na apreciação e composição musical dos alunos. O estágio foi realizado na cidade de Maringá no Colégio Estadual Gastão Vidigal com diferentes turmas de alunos entre 11 e 14 anos com altas habilidades² do colégio. Vale ressaltar, que neste texto não relatarei sobre minha experiência sobre a perspectiva de aula de música para alunos com altas habilidades, o foco do relato consiste em abordar o processo de educação musical com o uso de música contemporânea desenvolvido entre os alunos durante o estágio.

Aqui, inicialmente trago uma fundamentação teórica acerca do ensino de música com o uso de música contemporânea, em seguida, apresento minhas experiências em sala

¹ Estágio orientado pela professora Dra. Vania Malagutti Fialho.

² Os alunos com altas habilidades, dentre outras coisas, são caracterizados pela presença de alto grau de curiosidade, boa memória, criatividade e imaginação, independência e autonomia, aprendizagem rápida entre outros (BRASIL, 2006, p. 15).

de aula, aceitação dos alunos e resultados finais do desenvolvimento da turma e para finalizar deixo minhas considerações finais acerca desta experiência.

Fundamentação teórica

A música contemporânea, dentre outras características, coloca em questão vários aspectos já consagrados e tidos como definitivos em música (ZAGONEL, 2007, p. 1). Como afinação, ritmo, forma, orquestração, técnicas instrumentais, novas tecnologias entre outros. Por este motivo o leque de possibilidades para o fazer musical tanto na apreciação, execução, improvisação, composição e notação se abre e não limita os alunos quanto a manipulação do som, pois neste novo período da história da música as mudanças foram muitas, Zagonel afirma que:

(...) a começar pela mudança no conceito de melodia, o espírito de experimentação desenvolvido pelos compositores, a valorização do timbre e a inclusão do ruído como elemento passível de ser transformado em música, uma nova visão do silêncio e do espaço, as diferentes abordagens de ritmo e métrica, novos usos do gesto, a criação de diferentes grafias e a influência da tecnologia na estética musical (ZAGONEL, 2007, p. 2).

Com base em pesquisas voltadas para esse tema, pude perceber que nem mesmo com o avanço de propostas de educadores musicais voltados para a música contemporânea os professores se familiarizaram com essa estética, Martinelli afirma que “O professor de música acha-se hoje completamente desfamiliarizado da linguagem musical de sua época, e assim não consegue perceber o sistema de referenciais (tanto intelectual quanto sensorial) para a compreensão destas obras” (CUNHA; MARTINS, 1998, s/n apud MARTINELLI, 2011, p. 2). Zagonel diz que com relação ao ensino da música contemporânea os professores não sabem nem por onde começar, pois sua formação se restringe ao conhecimento da música tonal (ZAGONEL, 2011, p. 10).

Diante dessa realidade, o tema escolhido para esse estágio teve o objetivo de criar uma outra visão da música contemporânea entre os educadores e educandos e sobre o uso

dela na educação musical. Pois, apesar de vários professores desenvolverem atividades de escuta e experimentação sonora ainda há um distanciamento entre o fazer musical contemporâneo e as aulas de música (SANTOS, 2005, p. 611). Desta forma, as atividades propostas neste estágio tiveram o intuito de abrir novos horizontes. Pois a música contemporânea permite a construção de um processo artístico que explora, descobre, questiona e cria novas conexões com a matéria prima da música que é o som (MARTINELLI, 2011, p. 2). Segundo esse próprio autor, “(...) a música contemporânea se apresenta como um campo rico em possibilidades de exploração e de aprendizagem dentro de um contexto escolar” (MARTINELLI, 2011, p. 2).

A proposta filosófica e prática desse estágio está fundamentada nos ideais de John Paynter (MATEIRO, 2012), Hans-Joachim Koellreutter (BRITO, 2011) e Murray Schafer (FONTEIRADA, 2012). A escolha para o uso específico desses educadores é pela qual suas propostas musicais estão ligadas ao uso da música contemporânea e por eles buscarem uma aceitação, por meio de professores e alunos, para esse tipo de repertório. Suas propostas, quando reunidas, englobam as práticas musicais que trabalham com apreciação, execução, improvisação, composição e notação não-convencional.

Paynter é um dos educadores que salienta à importância de desenvolver uma educação integral no ensino de música e que ela é algo para todos. Diante dessa perspectiva Mateiro afirma que a filosofia de Paynter era que “o papel da música nas escolas não é o de formar instrumentistas, mas o de proporcionar o contato com a música através de experiências variadas e criativas” (MATEIRO, 2012, p. 251). Esse educador propõe que a vivência musical se dá efetivamente no momento da criação, ligado isso defende a ideia de construção de notações não-convencionais após a composição, para ele a execução é importante, porém, o aluno só forma uma consciência musical através da criação, “o primeiro passo deve ser o entendimento do meio e seu potencial. Nós somente podemos descobrir isso através do experimento criativo” (PAYNTER; ASTON, 1970, p. 7 apud MATEIRO, 2012, p. 251).

A partir das concepções sobre improvisação de Koellreutter, onde o professor encontra um espaço para dialogar e debater com os alunos, introduzindo assim os

conteúdos musicais adequados (BRITO, 2011, p. 17), as atividades musicais propostas neste estágio têm momentos de improvisação baseada nas propostas desse educador. Vale lembrar que a improvisação é um conteúdo importante, pois segundo Brito:

(...) a improvisação é uma prática fundamental. Sua prática permite vivenciar e conscientizar importantes questões musicais, que são trabalhados com aspectos como autodisciplina, tolerância, respeito, capacidade de compartilhar, criar, refletir etc (BRITO, 2011, p. 47).

Murray Schafer trabalha com a expressão “paisagem sonora” que se trata da relação entre som e ambiente (FONTEERRADA, 2012, p. 277). As práticas de apreciação e composição do estágio, estão em sua maioria ligadas as propostas desse educador, pois Schafer não se preocupa apenas com o ensino de música, mas suas propostas têm o intuito de contribuir para a qualidade de vida no planeta através da chamada reeducação sonora na qual está ligada com a criação musical de “paisagens sonoras” (FONTEERRADA, 2012, p. 291). Com base nessas informações, considero que a escola brasileira é um ambiente em que sua proposta para o uso da paisagem sonora se encaixa bem, pois, a realidade atual de nossas escolas pouco permite o uso de instrumentos de difícil aquisição (ZAGONEL, 2011, p. 18) e pelo fato de que na metodologia deste educador permite-se que haja uma adaptação do conteúdo de acordo com as necessidades da classe.

Na aplicação das propostas em contextos escolares, é necessário que o professor, ou líder da classe, considere se a atividade, do jeito que se apresenta, é ou não adequada ao grupo. A partir disso, terá liberdade para utilizá-la tal como está, ou transformá-la, levando em conta as necessidades, capacidades e o interesse coletivo (FONTEERRADA, 2012, p. 296)

Levei em consideração que possivelmente, antes das aulas do estágio, os alunos não conheceriam a música contemporânea e teriam carência do repertório experimental e eletroacústico. Por este motivo, é que o tema do Estágio Supervisionado I teve o intuito de expandir a concepção e repertório musical dos discentes tanto como proporcionar vivências com seu uso. Pois, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCE-PR), “a música, então, é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se

com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que de uma forma direta ou indireta interfere na vida da humanidade” (BRASIL, 2008, p. 76). Desta maneira, apresento a importância da Educação Musical na educação básica, e para realizá-la escolhi a música contemporânea.

Sobre as aulas

Creio que uma das perguntas mais frequentes dos estagiários de música, que nunca trabalharam com esse tema, é: “Como”? Algumas vezes, a falta de aceitação por esse tipo de música leva a pensar que os alunos, em especial os adolescentes, na qual é a realidade deste estágio, também não aceitarão este repertório. Porém, durante essa minha experiência, os alunos mostraram que são mais abertos do que eu imaginava, tudo depende da forma como o professor aborda esse tipo de assunto.

No início das aulas deste estágio, meu foco foi em explorar a criatividade dos alunos através da manipulação do som de materiais alternativos, pois a vivência dessas sonoridades abre um leque para a inserção do ruído, característica sonora presente na música contemporânea.

Um fator importante de ser destacado nesse tipo de prática musical do século XX é a experimentação do material sonoro, a manipulação e vivência do som em suas mais íntimas possibilidades timbrísticas. A utilização do som por meio dessa ótica se configura como um campo de muitas possibilidades dentro do contexto educacional, pois acaba por se tornar uma alternativa prática na construção de um processo artístico que explora, descobre, questiona e cria novas conexões de pensamento com seu material básico, nesse caso o som (MARTINELLI, 2011, p. 2).

Para a realização desta atividade, além do manuseio dos objetos contidos em sala de aula, como caderno, lápis entre outros, eu também levava materiais construídos por mim e deixava aberto para os alunos levarem de casa objetos que fizessem som diferente dos tradicionais. A exploração das sonoridades obtidas através da voz e da percussão corporal também foram incrementadas. Além da experiência prática através da improvisação com o uso de materiais alternativos, corpo e voz, para que os alunos fossem

formando desde o início uma consciência acerca da música contemporânea, apresentei vários vídeos de grupos fazendo música com materiais alternativos, dentre eles estavam o grupo *Blue Man, Stomp, Andrew Huang*, Barbatuques e até mesmo coral de música contemporânea representando todas as sonoridades de um carro através da voz. Alguns destes vídeos não se tratavam exatamente de música contemporânea, na maioria das vezes eles executavam músicas tradicionais, porém minha escolha por essas apreciações se deu pelo fato de que a maneira com a qual eles usam a voz, o corpo e qualquer tipo de material alternativo leva os alunos a repensarem o uso dos objetos sonoros e a perceberem que não existem limites quanto ao uso dos sons, estimulando assim, a criatividade dos alunos.

Através da abordagem do uso de sons alternativos, partindo do repertório que eles conhecem, para na sequência apresentar a música contemporânea de fato, foi que percebi que os alunos estavam preparados para entender e aceitar esse novo repertório. Pois a partir das apreciações iniciadas no começo das aulas, os alunos tiveram momentos de reflexão na qual eu os questionava o que é música, se todos os sons podem fazer parte da música entre outros temas. A reação dos alunos foi sempre em forma de novidade. Pois nunca tinham pensado que o som de um caminhão em movimento, por exemplo, poderia ser incrementado em uma música. Ou até mesmo haver uma composição feita apenas com sons do cotidiano. Desta forma, no decorrer das aulas fui acrescentando músicas contemporâneas de fato, principalmente músicas eletroacústicas e as relacionando a sons do dia a dia, que todos os alunos ouvem. Com base nesta minha metodologia empregada, posso dizer que no meu estágio não percebi resistências quanto à apreciação de música contemporânea. A turma entendeu o significado, os objetivos e soube apreciar como qualquer outra música.

Não posso negar que no momento em que eu me propunha a realizar vivências musicais, os alunos muitas vezes se dispersavam, conversavam e faziam brincadeiras. Porém, como estratégia para uma consciência sonora, eu os questionava para que serve a música e os alunos em primeiro momento, respondiam que serve para dançar, cantar e coisas relacionadas. No entanto, eu os dizia que podemos sim fazer todas essas coisas com

música. Mas a ação principal, na qual sem ela a música não poderia existir, é ouvir. Desta forma, a turma refletia que o som é o elemento principal da música e em primeiro lugar é necessário ouvi-lo. Esta reflexão, além de abrir novos conceitos, levava a turma a entender que música é organização dos diversos sons e a se concentrarem para a atividade a ser realizada. Pois como foi refletido, em primeira instância é preciso ouvir a música. Por este motivo, quando os professores de música se propõem a trabalhar com esse tema, na qual possivelmente os alunos não conhecem, é necessário que todas as palavras e ações do professor estejam de acordo com a temática do estágio. Pois esse fato leva a uma coerência de ideias e os alunos conseguem entender, através dessas mínimas ações, a música contemporânea.

Com relação aos momentos de exploração dos materiais alternativos, percebi uma certa dificuldade da turma em realizar essa atividade. Creio que seja pelo motivo de que os alunos nunca tiveram essa experiência. Em um primeiro momento, solicitei que cada aluno escolhesse um objeto contido na sala de aula e explorasse-o de modo a encontrar no mínimo três sons diferentes. Foi neste momento em que percebi a falta de criatividade ou até mesmo um receio dos alunos quanto à exploração dos objetos. Pois não experimentavam os sons de forma diferente, por exemplo, arrastar no chão para ouvir a sonoridade. Este fato vai ao encontro do que Fonterrada e Bellodi afirmam, na qual à criação ainda é um universo pouco explorado, em que os professores quase não utilizam e frisam muito mais a prática da repetição.

Em grande parte das escolas de música e entre professores particulares, constata-se que o ensino caracteriza-se, principalmente, pela prática da repetição, carecendo de estímulo ao desenvolvimento dos processos criativos e da improvisação, o que torna o aprendizado musical pouco atraente, por mostrar-se desvinculado de uma prática lúdica e de uma vivência sonora rica e estimulante (FONTERRADA; BELLODI, 2006, p. 2).

Diante dos fatos mencionados, creio que a dificuldade ocorrida nos momentos de exploração sonora se deve a este motivo citado acima. Porque os alunos não tiveram experiências e nem referenciais musicais antes destas aulas de música. No entanto, é

possível estimular à criatividade da turma. Pois, através das poucas aulas que lecionei aos alunos, já percebi certo grau de desenvolvimento. Todavia vale salientar que, nestas práticas de exploração sonora, não seria correto se eu, enquanto professora de música deixasse a turma sozinha nesta atividade. Desta forma, no momento em que percebia que algum aluno estava com dificuldade, eu demonstrava o exemplo das diversas maneiras de como tirar som daquele objeto. Pois com essas referências musicais a criatividade dos alunos foi estimulada.

A composição musical, principal objetivo deste estágio, ocorreu após algumas aulas com as atividades citadas acima, como apreciação e exploração dos materiais alternativos. Minha escolha por essa sequência, se deu pelo motivo de que esses alunos nunca tiveram aula de música na escola. Desta forma, percebi a necessidade de leva-los a vivenciar música antes de inseri-los ao processo da composição. Com relação a construção musical, o tema escolhido foi paisagem sonora. Pois vai ao encontro das músicas eletroacústicas apreciadas no início das aulas. A proposta foi a de utilizar as sonoridades obtidas através da exploração dos materiais alternativos, para compor uma música que representasse os sons que os alunos ouvem em seus cotidianos. Para construção, a turma fez um levantamento dos sons que escuta do momento em que acorda e até chegar na escola. Todas essas sonoridades foram anotadas no quadro e após os alunos decidirem quais seriam utilizadas na composição, iniciou-se o processo de escolha dos materiais para a representação dos sons.

A atividade de construção da paisagem sonora com sons na qual os alunos vivenciam em seu cotidiano, contou com o recurso da gravação, realizada no programa *Audacity*. Desta forma, cada sequência ensaiada pelos alunos era gravada e posteriormente ouvida pela turma, que apresentava suas considerações acerca do que precisava ser modificado ou acrescentado. Estes momentos de reflexões foram importantes, pois instigava o censo crítico dos alunos quanto ao fazer musical e os fazia buscar aperfeiçoar a composição. Esta etapa de ensaios e gravações, estrategicamente foi a atividade que mais utilizou tempo do estágio como um todo. Pois meu objetivo foi que os alunos construíssem à composição musical com paciência e reflexão. Levando-os a uma consciência sonora dos sons de seus cotidianos e a maneira com a qual eles podem ser utilizados na música.

Também é necessário salientar que na composição, as sonoridades escolhidas para a paisagem sonora continham nuances de intensidade, altura, duração e timbre. Na qual os alunos a realizavam através do meu gesto. Pois, a proposta de composição não se tratava apenas de gravar sonoridades do cotidiano dos alunos, mas sim de manipula-los através dos parâmetros do som.

Após as composições estarem finalizadas, gravadas e editadas, os alunos iniciaram o processo de notação de partitura analógica, que foi realizado no fim do estágio. Este foi o momento na qual percebi mais facilidade da turma. Creio que seja pelo motivo de que a escola, como um todo, só proporciona disciplinas teóricas, trazendo assim uma facilidade na atividade de representação gráfica. Porém, leva os alunos a terem dificuldade em momentos práticos e criativos como os que foram citados durante este relato. A partitura foi elaborada pelos alunos da seguinte maneira: para cada sonoridade havia uma grafia de acordo com os parâmetros do som. Após todos os sons conterem um desenho específico, os educandos os organizaram em uma partitura feita na cartolina, levando em consideração a ordem cronológica de cada sonoridade. No início da construção da notação, a turma teve dificuldade ao relacionar que as grafias seriam baseadas nos parâmetros daquele som e não em sua imagem. Porém, com a prática eles foram entendendo e até me surpreenderam em vários momentos. Como por exemplo, dizer que sons curtos deviam ser representados por desenhos pequenos e espaçados, entre outras observações feitas por eles.

A atividade de construção da partitura analógica ainda está sendo concluída e tem sido a finalização de todo um processo de apreciação, exploração e composição vivenciado pelos alunos durante este estágio. Com base nos resultados finais que foram a composição e partitura, posso considerar que os alunos cumpriram os resultados esperados para as aulas de música. Pois apreciaram músicas contemporâneas, exploraram os materiais alternativos, construíram uma composição final representando os sons de seus cotidianos e encerraram com a construção de uma partitura não-convencional, registrando assim todo um processo de criação. O próximo passo do estágio será juntar os três subgrupos. Para

que eles possam conhecer o trabalho dos colegas, apreciar a composição dos outros grupos e aprender as formas diferentes que cada turma construiu sua partitura analógica.

Considerações finais

Diante de todas as características sobre as aulas deste estágio relatadas no texto, posso considerar que, a proposta de Educação Musical através da música contemporânea foi uma superação e rompimento de vários paradigmas para mim. Pois, durante esses anos de graduação pude perceber que, apesar da música tonal erudita ter acabado desde o início do século XX, os alunos de graduação, futuros professores, não conseguem entender, e muitas vezes aceitar, a nova forma de composição que é a música contemporânea. Tenho visto que esse tema quase não é escolhido pelos estagiários. Creio que seja pelo fato de “não gostarem” ou acharem que esse tipo de música não é cabível na escola. Por este motivo, meu objetivo com a escolha para desse tema se deu pela tentativa de demonstrar que com o uso desse tipo de repertório é possível sim educar os alunos musicalmente. Pois a música contemporânea traz outras visões sobre os aspectos musicais já consagrados como afinação, ritmo, forma, orquestração, técnicas instrumentais, novas tecnologias, acústico e eletroacústico. Também o que antes era tido como ruído agora pode se entender como material musical. Essas mudanças levaram a uma gama de possibilidades, principalmente na área da criação, e é por este motivo que usei este tema no meu estágio. Pois é importante os alunos terem essa vivência musical, que possivelmente não é a mesma vivência da qual eles ouvem as músicas que gostam.

Desta forma, os alunos refletiram até que ponto existem limites para a construção de uma música e criaram novos horizontes para o fazer musical. Não se limitando a apenas o uso de sons com altura definida, ritmos preestabelecidos ou instrumentos convencionais. Preciso considerar que, com este tema, além de pontos positivos também houveram muitas dificuldades no processo. Como a falta de criatividade dos alunos e até mesmo indisciplina nos momentos de atividades práticas. Mas estas ações são reflexos de uma

educação centrada apenas na reprodução e nos conteúdos teóricos. Todavia, as aulas foram o primeiro passo para uma conscientização sonora e desenvolvimento da criatividade. Desta forma, o tema Educação Musical com o uso da música contemporânea foi um desafio cumprido. Deixando boas marcas em mim, enquanto professora de música, e nos alunos. Pois a partir das aulas, eles poderão se relacionar com o mundo dos sons de maneira reflexiva e diferenciada das pessoas que nunca passaram por este processo.

Referências

BORGES, Alvaro Henrique. **O compositor na sala de aula: Sonoridades contemporâneas para a Educação Musical**. 2014. 121f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP, São Paulo, 2014.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador o humano como objetivo da educação musical**. 2º Edição. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Artes. *Secretaria de Estado da Educação do Paraná*: Paraná, 2008. **Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Arte**. *Secretaria de Educação Fundamental MEC/SEF*: Brasília 1998.

FLEITH, Denise de Souza. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação**. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 26 p.

FONTEERRADA, M; BELLODI, J. **Composição e educação musical – o despertar da consciência do universo sonoro que nos rodeia – aprendizado por meio da criação, com formas e materiais não-convencionais**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. 1º Edição. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARTINELLI, Hercole. **Panorama musical no século XXI e o ensino de música contemporânea: uma abordagem**. Pró-docência Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL. Londrina, 2011.

SANTOS, Fátima Cordeiro dos. **Por uma educação musical para além da ‘nota’: o exercício de escuta e composição de paisagem sonora**. ANPPOM – Décimo Quinto Congresso, 2005.

SCHAEFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2º Edição. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ZAGONEL, Bernadete. **Descobrimos a música contemporânea**. Arte contemporânea em questão. Joinville – SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**. 1º Edição. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.